

As ciências modernas entre políticas de educação e políticas de conhecimento

Ivan da Costa Marques (SBPC – 68ª Reunião Anual)

Faremos uma distinção entre “políticas de educação” e “políticas de conhecimento” a partir dos Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias, desenvolvidos principalmente a partir dos estudos etnográficos de laboratórios que marcaram as décadas de 1970-80 com (então) novos entendimentos dos fatos, teorias e verdades dos saberes científicos-tecnológicos.

Título modificado: Visualizando uma política de conhecimento

Aqui tomamos como ponto de entrada nas questões de políticas de educação os assim chamados conteúdos ensinados nas instituições formalmente encarregadas da educação. É a educação escolar que traz para o mundo de cada um de nós os elementos que tornam nosso mundo um mundo coletivamente pensável. Em outras palavras, a educação faz uma ontologia. A educação coloca no mundo entidades (teorias, crenças, leis, fatos, sujeitos e objetos) que habitam o mundo dos escolarizados. E os escolarizados fazem uso dessas entidades para tornar o mundo coletivamente pensável e entendível. Pode-se ainda dizer que toda educação tem por finalidade uma conformação com um modo de existência. O modo de existência chamado moderno europeu entendeu-se, em sua complexidade, e educou os escolarizados no Ocidente (e por extensão colonial educou os brasileiros escolarizados) na teoria, ou melhor, para nos juntarmos à mais recentes correntes da história das ciências e dos *science studies*, na crença, de que o conhecimento sobre a Natureza independe do conhecimento sobre a Sociedade. Assim naturalizou-se a teoria da possibilidade de um conhecimento científico neutro, sem valores. Átomo nada teria a ver com democracia. No entanto, utilizando a útil expressão sintética crítica de Marshal Salins, “[p]ara avaliar uma teoria seria necessário considerar a ignorância que ela impõe, tanto quanto o conhecimento que ela propõe.” A sugestão de visualizar uma política de conhecimento visa problematizar, colocar em discussão e localizar no Brasil a seguinte sequência de proposições: (1) “uma política de conhecimento diz respeito às opções ontológicas e epistemológicas”; (2) “toda política de educação coloca em cena conhecimentos (assim chamados conteúdos) decorrentes de opções ontológicas e epistemológicas”; (3) “toda política de educação pratica sub-repticiamente uma política de conhecimento”. Procurarei indicar que, longe destas questões se encerrarem nos muros dos departamentos de história, sociologia, antropologia ou filosofia das ciências e das tecnologias, elas podem fazer diferenças cruciais para a educação no Brasil.